

O Setor de **Alimentação fora do Lar** no Contexto da Economia Brasileira

MILENE TAKASAGO * [milene@unb.br]

ANA ROSA SANTOS ** [anarosa.tur@gmail.com]

CARLA TENSER *** [carlalcb@unb.br]

Palavras-chave | Alimentação fora do Lar, Matriz Insumo-produto, Economia, Renda.

Objectivos | O presente estudo tem como objetivo verificar a participação do setor de alimentação fora do lar na economia brasileira, identificando suas características e potencialidades, no sentido de oferecer subsídios para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Metodologia | O estudo foi realizado a partir de uma Matriz de Insumo-Produto, construída por Guilhoto&Takasago (2009)¹, com 81 setores da economia brasileira. Os indicadores derivados desta Matriz permitiram avaliar a participação do setor de alimentação fora do lar nas principais variáveis macroeconômicas, como o Produto Interno Bruto – PIB brasileiro, o investimento e o consumo final das famílias, possibilitando a elaboração de um diagnóstico do setor no Brasil. Neste trabalho, entende-se por setor de alimentação fora do lar aquele formado pela rede de estabelecimentos públicos e privados que fornecem, ao consumidor final, alimentos e bebida para consumo no próprio local.

Principais resultados e contributos | O PIB do setor de alimentação fora do lar obteve uma participação de 1,4% do PIB da economia brasileira. Embora possa parecer que esta participação seja pequena, a comparação com outros setores como o de petróleo e gás natural – um dos principais fornecedores de insumos intermediário na produção de bens e serviços para a economia brasileira, cuja participação no PIB brasileiro é de 2,4% – leva à conclusão de que o setor de alimentação contribui de forma significativa para a formação de riquezas do país.

A participação do setor no investimento privado foi de 0,01%, um nível de percentual significativamente baixo que, aliado à relevância de sua participação no PIB, permite concluir que o setor é caracterizado por retornos crescentes do investimento, qualificando-o como um setor de alto potencial de geração de emprego e renda.

A participação no consumo final das famílias foi de 2,3%. A comparação com outros setores muito demandados pelas famílias brasileiras, como o transporte de passageiros municipais, cujo percentual é de 1,2%, evidencia a importância do setor de alimentação fora do lar na composição da cesta dos consumidores brasileiros.

* **Doutorada em Economia** pela Universidade de Brasília e **Professora adjunta** no Departamento de Economia, Universidade de Brasília.

** **Mestre em Ciências Sociais** pela Universidade de Brasília e **Professora Visitante** na Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo (Brasil).

*** **Mestre em Nutrição Humana** pela Universidade de Brasília e **Coordenadora de Projectos em Gastronomia** na Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo (Brasil).

¹ Guilhoto, J., Takasago, M., 2009, Matriz de Insumo-Produto para a Economia Brasileira – 2006 – Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, Núcleo de Economia do Turismo, mimeo.

O modelo insumo-produto também possibilitou o cálculo de indicadores que mostram a inter-relação do setor de alimentação fora do lar com os demais setores da economia, seja pelo lado da oferta ou pelo da demanda. Ou seja, o modelo possibilita a identificação dos setores-chave para o crescimento do setor da alimentação por fornecerem os insumos necessários à produção da alimentação (oferta), e aqueles que mais consomem produtos de alimentação fora do lar (demanda). Ou seja, pelo lado da oferta, identificam-se setores cujo crescimento possibilitará o desenvolvimento do setor de alimentação fora do lar, dos quais o setor demanda insumos. Pelo lado da demanda, são identificados os setores para os quais o setor de alimentação fora do lar oferece insumos, ou seja, setores que demandam insumos no âmbito da alimentação fora do lar. Os dados revelam que o setor do qual a alimentação fora do lar mais demanda insumos é, como esperado, o setor "Alimentos e Bebidas"²; por outro lado, o setor que mais demanda insumos do setor de alimentação fora do lar é o de "Saúde Pública".

A estreita relação com a Saúde Pública justifica-se por dois fatores. O primeiro refere-se à estabilidade econômica e à melhoria do poder aquisitivo, que propiciaram um aumento na aquisição de produtos elaborados fora do lar ou industrializados, fazendo aumentar a ingestão de gorduras, principalmente pelos indivíduos com menor informação, mas que nos últimos anos tiveram um crescimento de sua renda familiar (Pedraza, 2004). As mudanças no padrão alimentar do brasileiro, nos últimos 30 anos, abrangendo toda a população urbana do país, são atestadas pela Pesquisa de Orçamento Familiar (2004), que aponta uma taxa de obesidade e sobrepeso em 40,6% (38 milhões) da população adulta (95,5 milhões), dos quais 11% são obesos (POF, 2004)³. Nesse sentido, a obesidade é, atualmente, um dos grandes problemas de Saúde Pública no Brasil e no mundo. O segundo fator está relacionado à suscetibilidade de grande parte da população à oferta insuficiente de alimentos que, aliada às precárias condições higiênicas-sanitárias dos mesmos, aumenta exponencialmente o risco de problemas nutricionais e de doenças veiculadas por alimentos. Além disso, as toxinfecções por alimentos ou por água contaminados causam consideráveis prejuízos econômicos devido à paralisação produtiva, a gastos com tratamento médico e ao desperdício de alimentos. Assim, pode-se observar que a alimentação fora do lar se entrelaça com diversos setores da sociedade, formando um sistema com grande implicação na economia do país.

Ao identificar a importância econômica do setor de alimentação fora do lar, também foram calculados indicadores que possibilitaram analisar as potencialidades desse setor em relação à geração de emprego e renda. Concluiu-se que, dentre os 81 setores analisados, para a economia brasileira, no ano de 2006, o setor de alimentação fora do lar encontra-se entre os 7 setores que mais geram emprego, estando à frente de setores considerados de grande relevância neste aspecto, como o comércio. Verificou-se que, para cada aumento de um milhão de reais⁴ na demanda final do setor, são gerados 115 novos postos de trabalho, enquanto um investimento no mesmo montante no setor do comércio gera 100 novos empregos.

Na economia brasileira, o setor de alimentação fora do lar utiliza, na sua produção, mão-de-obra com baixa qualificação, e remunera pouco esse tipo de trabalho. Por isto, embora apresente um já citado índice significativo na geração de emprego, a remuneração por ele oferecida é muito baixa, ocasionando uma colocação no 28o lugar, dentre os 81 setores que mais geram renda no país, colocação inferior à obtida como gerador de empregos, dissociando-se, portanto, a geração de emprego e a geração de renda.

Limitações | Considerando que o setor de alimentação fora do lar gera benefícios para o segmento de baixa renda da população brasileira, a investigação sobre sua contribuição para diminuir a desigualdade da distribuição de renda é recomendável, com vistas à produção de informações que possam subsidiar políticas públicas.

Conclusões | No contexto atual de crise econômica, o setor de alimentação fora do lar no Brasil parece não sofrer os impactos das turbulências econômicas, apresentando um nível crescente de consumo e uma participação cada vez mais expressiva na economia nacional. Os hábitos alimentares da população brasileira têm se modificado significativamente, com reflexo direto na economia, devido a fatores como a urbanização, a participação das mulheres no mercado de trabalho, a redução do tempo disponível para preparo e consumo dos alimentos, e o crescimento da gastronomia como alternativa de lazer. Os resultados do estudo permitem concluir que, apesar de o setor de alimentação fora do lar possuir grandes perspectivas de expansão no Brasil, é necessário investir em qualificação profissional para que o setor se torne tão bom gerador de renda quanto é de empregos, promovendo o desenvolvimento econômico e social do país.

² Tal setor inclui alimentos e bebidas in natura, semi-processados e processados/ industrializados, ou seja, abrange grande parte do material necessário para a realização de refeições fora do lar.

³ POF - Pesquisa de Orçamento Familiar, realizada pelo IBGE, que analisa a composição dos gastos e do consumo das famílias segundo as classes de rendimento.

⁴ Em outubro de 2009, a cotação cambial é de que €1,00 equivale a cerca de R\$2,54. Ou seja, um milhão de reais são equivalentes a cerca de trezentos e noventa e quatro mil euros.